



ID: 29160378

06-03-2010

RETRATO DO TECIDO EMPRESARIAL



Informação Empresarial Simplificada (IES)

A IES nasceu em Janeiro de 2007 e consiste na entrega, por via electrónica, de obrigações declarativas de natureza contabilística, fiscal e estatística para o INE, o Banco de Portugal e as Finanças.

2 794 937

Empregados ao serviço
De acordo com a Informação Empresarial Simplificada, entregue em 2009 pelas empresas, havia no ano anterior 2 794 937 trabalhadores ao serviço.

372 935

Empresas activas
De acordo com a Informação Empresarial Simplificada entregue em 2009 pelas empresas, havia no ano anterior 372 935 empresas activas em Portugal.

Mais de 78 mil firmas com zero empregados

1 518 699 empregos mantidos pelas micro (750 mil) e pequenas empresas

PEDRO ARAÚJO
paraújo@jn.pt

Há 78 984 empresas que declaram zero empregados ao seu serviço. Portugal tem 325 877 microempresas que empregam quase 750 mil pessoas. Se às micro juntarmos as pequenas empresas, o volume de emprego é de 1,5 milhões de postos de trabalho.

Os dados da Informação Empresarial Simplificada (IES) - declarações entregues pelas firmas em 2009 e relativas ao ano anterior - são inequívocos: no espaço de um ano, surgiram mais 7162 empresas a declarar zero funcionários ao serviço. Serão agora 78 984. Má interpretação do que é pedido nos formulários é a explicação avançada ao JN pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) discorda, e avança com outras justificações.

De qualquer modo, o avolumar do número de empresas a declarar zero trabalhadores denuncia uma realidade do tecido empresarial português: há 325 877 microempresas (de 0 a 9 trabalhadores) que dão emprego a 749 518 portugueses. Se acrescentarmos as pequenas (10 a 49 empregados) - 769 177 empregos -, então temos 1 518 699 postos de trabalho.

Não estaremos ainda no país das famosas "nano mini micro pequenas e médias empresas", como diziam os humoristas dos Gato Fedorento, mas é inquestionável que só entre as micro e as pequenas empresas (realidade que vai de 1 a 49 trabalhadores) está 54% do emprego fornecido por 366 290 empresas, num universo de 2,7 milhões de empregados distribuídos por 372 935 firmas.

Face a 2007, o ano de 2008 viu nascer mais 17 183 empresas micro (incluindo as que declaram zero trabalhadores). As firmas

Estatística Relação empresas e número de empregos

Dados de 2008

Empresas Empregados

Principais sectores das empresas com zero empregados

Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas
Empresas: 15 075

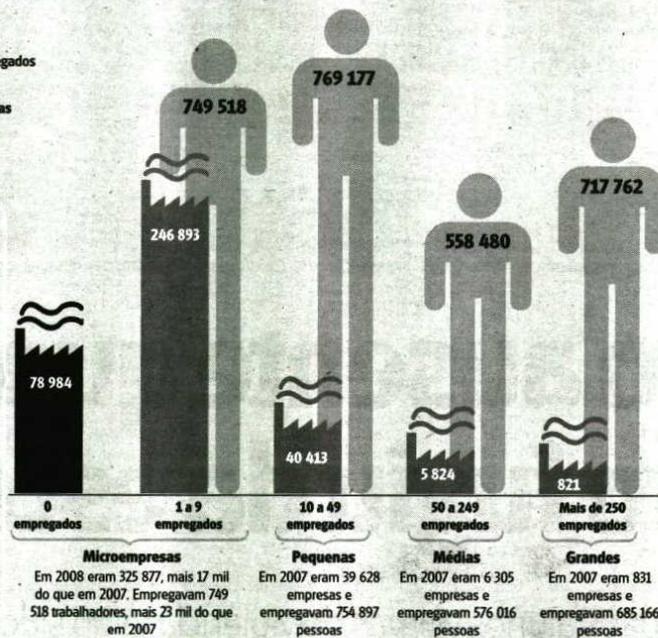
Actividades imobiliárias
Empresas: 12 066

Construção
Empresas: 9 873

Actividades de consultoria, científicas, técnicas similares
Indústrias transformadoras
Empresas: 7 486

Alojamento, restauração e similares
Empresas: 4 916

Actividade de saúde humana e apoio social
Empresas: 4 726



Fonte: Informação Empresarial Simplificada 2008 ICE / Infografia JN

Quando não há salários, a empresa pode declarar ter zero empregados, dizem técnicos de contas

desta dimensão (0-9 trabalhadores) deram trabalho a mais 23 124 pessoas. Ou seja, as micro estão em franca expansão.

O INE esclarece que, desde a criação da IES, tem-se constatado que algumas empresas utilizam erradamente o conceito de "número de pessoas ao serviço". Este conceito deve incluir, além dos trabalhadores remunerados, os

trabalhadores não remunerados, como por exemplo os proprietários gerentes e os familiares não remunerados. "Contudo, algumas empresas, pelo facto de não disporem de trabalhadores contratados, declaram, erradamente, não possuírem pessoas ao serviço - sendo que os proprietários, caso trabalhem na empresa, devem ser considerados como pessoas ao serviço", afirma fonte oficial do INE.

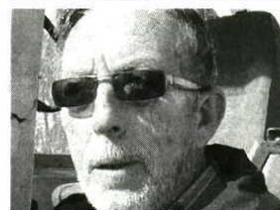
Domingues Azevedo, bastonário da OTOC, discorda do INE. "Admito que existam casos de mau preenchimento, mas o problema não é esse. Vamos admitir que três sócios, que já têm outros empregos, formam uma sociedade de promo-

ção imobiliária. Eles já descontam para a Segurança Social e podem pedir a sua exclusão através dessa nova empresa, desde que provem que já estão a descontar para o sistema por outro lado. O resultado é que declaram zero trabalhadores".

Outra situação, segundo a OTOC, liga-se com a SGPS, sociedade que detém participações noutras empresas. Os gestores da SGPS podem ser só remunerados por uma das participadas e declaram zero empregados na SGPS.

Nos dois cenários colocados, a OTOC sublinha que a lei não obriga a declarar trabalhadores não remunerados. Os proprietários retiram daí dividendos e não salários. ■

MICROEMPRESA



Zeferino Bastos

"Temos de enfrentar os obstáculos"

Uns dias pior, outros melhor, lá se vai enfrentando a crise". Zeferino Bastos, proprietário da Auto-reparadora do Mogo, em Carrazeda, viu a facturação reduzir-se em 20 a 30% nos últimos anos. "Há menos trabalho e naturalmente menos receita. As pessoas não têm dinheiro e enquanto o carro andar atrasam a ida à oficina".

Há os que vão mas que demoram a pagar ou mesmo os que complicam ainda mais entregando cheques "carecas" como pagamento. Tudo isto obriga a fazer "muita ginástica financeira" para ultrapassar os custos da actividade. "É que os impostos também são pesados", reforça.

Na Auto-reparadora do Mogo trabalham a mulher e o filho de Zeferino Bastos e mais três funcionários. Apesar da crise, reduzir pessoal nem lhe passa pela cabeça, até porque precisa dele. "Nestas pequenas empresas, existem os funcionários que são necessários. Se hoje há menos trabalho, amanhã haverá mais".

Atraso no pagamento de vencimentos? "O ordenado dos trabalhadores é sagrado. Para o pessoal não pode faltar. Trabalham, logo têm direito a receber". Ressalva, porém: "Até hoje foi assim, amanhã não sei".

A oficina funciona há 33 anos, mas a sempre alegada crise sente-se mais agora. Zeferino Bastos não se resigna: "Temos de trabalhar a pensar no dia de amanhã, sem cruzar os braços, tentando enfrentar os obstáculos, ultrapassá-los e levantar a cabeça".

EDUARDO PINTO
economia@jn.pt